



Neamp

O futebol e sua encenação como um campo de batalha

Cayo Prado Fernandes Francisco*

Resumo: O presente artigo versa sobre o futebol destacando seus componentes essenciais: o campo, o jogador e o jogo e como a combinação destes elementos dá forma ao esporte mais popular do planeta.

Abstract: The present article, says about football, highlighting its essential components: the field, the player and the game and how the combination of these components give form to the most popular sport in the planet.

1. Introdução

O trabalho a seguir é um ensaio sobre o futebol, mostrando-o como a simulação de uma batalha encenada, onde são apresentados o palco, os atores e a encenação do espetáculo.

O início do futebol moderno, como um esporte de regras definidas ocorreu em 26 de outubro de 1863 (FIFA,2010) quando Ebenezer Cobb Morley iniciou uma série de seis reuniões entre 12 clubes de distintas escolas londrinas na Taberna Freemason's, com o objetivo de criar um regulamento de futebol universal e definitivo para a prática do desporto e disputa de competições.

Concluídas as reuniões, em 8 de dezembro, onze dos doze clubes chegaram a um consenso para estabelecer 14 regras do novo regulamento, o qual recebeu o nome de association football, para diferenciá-lo de outras formas de futebol da época. Somente o clube Blackheath se negou a apoiar a criação destas regras, e acabou mais tarde se tornando um dos criadores do rúgbi.

O regulamento, conhecido como Código de regras de Cambridge, foi utilizado como base para o futebol, com exceção de dois pontos, que tratavam da condução da bola com as mãos e a utilização de contato físico na forma de agarramentos para impedir a progressão dos jogadores.

Concomitantemente à criação do novo conjunto de regras foi criada a Football Association, que seria responsável pela organização do futebol na Inglaterra, desempenhando este papel até

* Professor Doutor do curso de Engenharia Aeroespacial da UFABC, já publicou diversos artigos sobre dinâmica de fluidos geofísicos e aeroespacial. Email: cayo.francisco@ufabc.edu.br



Neamp

os dias de hoje. Desta época, datam as abreviaturas *rugger* e *soccer* (derivado de "association"), para designar o *rúgbi* e o futebol, respectivamente. Este último termo tem hoje sua utilização praticamente restrita aos Estados Unidos.

A partir de 1880 o futebol passou a expandir-se de forma acentuada fora das Ilhas Britânicas, muito em função da grande influência cultural do império britânico, desenvolvendo-se de maneira rápida, principalmente no continente europeu e, pouco depois no continente sul-americano, particularmente na Argentina, no Brasil e no Uruguai.

Atualmente, estima-se que existam mais de 270 milhões de pessoas envolvidas diretamente com o futebol (FIFA, 2010). A última Copa do mundo foi acompanhada em mais de 215 países, o que torna este evento um dos mais influentes do mundo, tendo impacto imediato na economia mundial.

O objetivo aqui, entretanto, não é a discussão dos impactos políticos e econômicos do futebol como um negócio global e propaganda de massa, mas realizar uma discussão sobre o próprio esporte como a encenação de uma batalha, focando-nos no seu palco, atores e na imprecisão que transformou um esporte simples, no esporte mais popular do mundo.

O artigo inicia-se pela descrição do campo de futebol e suas características e passando à apresentação dos jogadores em suas posições, como soldados postados em um campo de batalha. Por último, o jogo em si, focando-se nas emoções que é capaz de desencadear e no papel da aleatoriedade intrínseca à sua prática.

2. O campo

O campo de futebol, onde efetivamente ocorre o belo jogo consiste, a priori, exatamente em um campo de batalha. No entanto, trata-se de uma batalha com padrões extremamente interessantes, visto que há regras vinculadas ao próprio terreno em que se dá a batalha.

Quando atentamos nosso olhar ao campo podemos observar sua coloração verde, variando em nuances e também na altura da relva, em função das peculiaridades relacionadas ao tipo da vegetação e também ao clima local.



Neamp

A grama, que preenche todo o campo, é normalmente de dois tipos: Bermuda ou Esmeralda. Curiosamente, as duas gramas são originárias de regiões pouco expressivas no futebol, mas de grande importância durante o período colonialista europeu. A grama Bermuda tem sua origem no continente africano, porém o tipo utilizado atualmente, a tifton 419, tem sua origem nos EUA. A grama Bermuda tem suas folhas estreitas e macias e uma tonalidade verde clara, bastante agradável aos olhos. Seu crescimento é rápido e suas folhas são muito resistentes ao pisoteio, regenerando-se rapidamente, quando danificadas.

A grama Esmeralda, por sua vez, tem origem no continente asiático, suas folhas são estreitas macias, apresenta coloração verde escura e também é bastante resistente ao pisoteio.

A grama natural como revestimento do campo nos remete aos campos de batalha medievais e talvez até mesmo, observando-se sua origem inglesa, ao campo da batalha de Waterloo, ocorrida em 18 de julho de 1815, como podemos observar na pintura de Clément-Auguste Andrieux, *La bataille de Waterloo*, mostrada na figura 1.

Figura 1: Pintura de Clément Auguste Andrieux.



La bataille de Waterloo (1852), representando a batalha de Waterloo ocorrida em 18 de julho de 1815. Extraído de www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr.

Todavia o campo de futebol não é simplesmente um gramado verde de geometria amorfa, o campo é delimitado por linhas brancas feitas, antigamente, utilizando-se cal e hoje com tintas à base de PVC, que criam uma geometria retangular. Esta geometria retangular impele o sentimento básico de ir à frente. Fosse o campo circular, iria-se para onde? Todo lugar, distante do ponto central pareceria estar próximo do objetivo final e esforços coletivos certamente fariam menos sentido.

O retângulo que delimita o campo tem entre 90 e 120 metros de extensão e 45 a 90 metros de largura. Atualmente, porém, as medidas encontram-se basicamente entre 100 e 110 metros de comprimento e 64 e 75 metros de largura.

A fim de potencializar-se o espírito de uma batalha, contudo uma batalha justa, o campo é igualmente dividido em duas partes por uma linha central, formando duas metades aproximadamente quadrangulares. No ponto médio da linha que divide o campo é traçado um círculo de raio 9,15 metros, sendo que cada metade do campo contém metade do círculo.



Neamp

Ainda dentro de cada metade do campo há outro retângulo, denominado grande área, com 16,5 metros de comprimento e 40,32 metros de largura. Interiormente à grande área há uma marca, chamada marca do pênalti que é o ponto central de outro círculo de raio 9,15 metros.

Contida na grande área está a região chamada pequena área, de geometria retangular, com 5,5 metros de altura e 18,32 metros de largura. Localizada com ponto médio na metade da largura do campo, está a linha de gol, com 7,32 metros de comprimento. Sobre esta linha estão postadas as traves com 2,44 metros de altura e distantes 7,32 metros uma da outra.

Esta configuração pode ser melhor visualizada na figura 2, que representa esquematicamente a construção geométrica descrita acima.

A figura 2 fornece uma visão plana do campo de futebol e suas dimensões. É interessante observar na figura a geografia do terreno. Aparentemente, temos uma conformação que nos remete a um campo de batalha delimitado, como um vale, onde em cada extremo encontra-se uma figura semelhante a uma fortaleza ou uma fortificação, na qual somente é possível adentrar por uma passagem estreita, dada pela linha do gol.

A disposição inicial de uma partida parece assegurar que os participantes tem igual chance de êxito, uma vez que não há qualquer tipo de privilégio em relação às posições no terreno.

Figura 2.

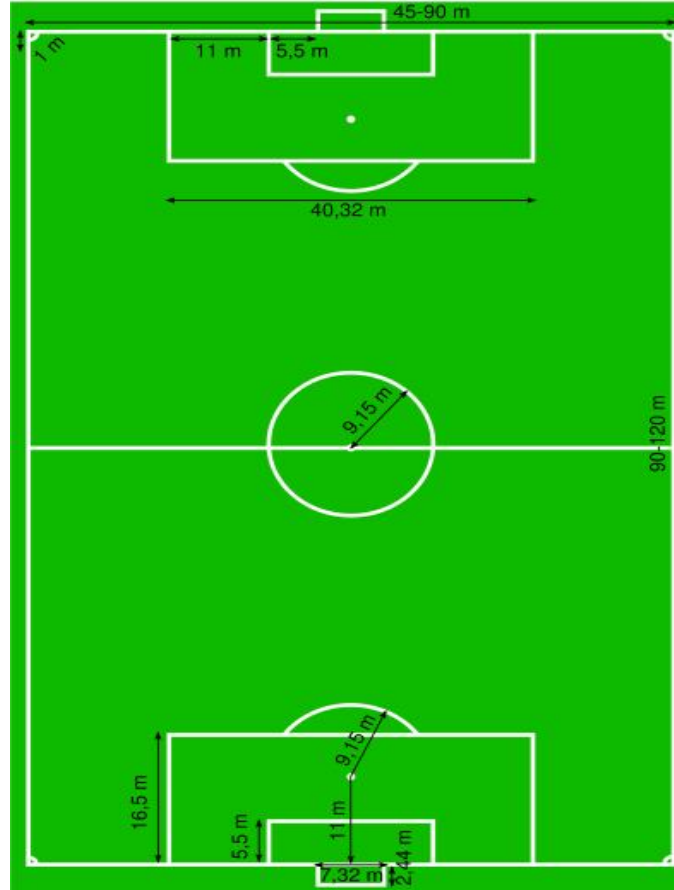


Figura 2: Representação esquemática do campo de futebol, com suas delimitações e dimensões. Extraído de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>.

O campo está sempre submetido às intempéries, uma vez que sua imensa maioria é desprovida de qualquer cobertura artificial.

Assim, as condições climáticas podem interferir determinadamente nas condições de disputa tornando, por exemplo, o gramado mais seco e duro ou propiciando condições para o crescimento mais acelerado da grama. Pode-se ainda ter condições em que o excesso de chuva provoca regiões de alagadiço ou transforma partes, antes cobertas pelo gramado, em lamaçais levando à degradação total do campo, em virtude da falta de cuidado.

Desta forma, apesar da intervenção humana determinando e aplicando dimensões e delimitações bem definidas, pode-se um dia correr sobre a relva macia em temperatura agradável e em outro atravessar uma estepe nua. Cabe ao homem, então não desempenhar, como em toda a história, “o papel de um terrível fazedor de desertos”, como apontado por Euclides da Cunha.

Fora das disputas oficiais, o esporte é praticado absolutamente em qualquer tipo de terreno ou condição, não existindo a necessidade de obedecer-se à quaisquer das medições oficiais, tornando o jogo praticável em lugares que não são aptos à prática de outros esportes.



Neamp

3. O jogador

O jogador representa o papel do combatente em campo. Quando falamos do jogador podemos, certamente, afirmar que não há unidade de raça no futebol.

Ao contrário de outras modalidades esportivas o futebol não apresenta barreiras físicas determinantes. Não é necessário que os jogadores tenham um perfil físico típico para sua prática. É difícil imaginar outro esporte que pudesse ter um ícone como Garrincha, com suas pernas tortas.

Todavia, à feição de combatentes em um campo de batalha, os jogadores tem funções a cumprir e estas funções acabar por exigir desenvoltura física e comportamento psicológico diferentes.

Seguindo a enumeração tradicional associada aos jogadores em cada posição, em um jogo oficial, o primeiro jogador é o goleiro.

O goleiro tem a missão final de impedir que o time adversário pontue. Ele representa a última barreira para o time adversário e por, este motivo, é um jogador com uma permissão especial, a de utilizar as mãos. Trata-se de um homem que deve aprender a viver sendo diferente dos demais. Ao mesmo tempo é o único imperdoável, todos podem falhar, menos o goleiro, o que o transforma, basicamente no único jogador que não tem prazer em receber a bola, sendo aquele que sofre com o objeto de desejo dos outros 20 homens em campo, sem poder compartilhar o peso de sua profissão, pois seu semelhante é exatamente aquele de quem encontra-se mais distante.

A próxima posição a ser ocupada é a do lateral, que é responsável por guardar os flancos do campo, impedindo ataques, ao mesmo tempo que pode executá-los. É uma posição que exige grande resistência física. Como os espaços laterais tendem a ser menos ocupados, a posição também é marcada pela solidão e por uma necessidade de obediência tática, que não permite distrações.

As próximas duas posições são ocupadas por zagueiros, que representam a última tentativa de defesa realmente sólida. Os zagueiros costumam ser os jogadores com maior porte físico de



Neamp

uma equipe. A posição requer indivíduos que não ostentem dúvidas, apenas certezas. Estes jogadores devem estar preparados para fazer todo sacrifício possível por suas equipes e geralmente apresentam uma identidade coletiva que é raramente observada em jogadores de outras posições.

À frente dos zagueiros estão os meio campistas que podem ter funções primordiais ofensivas ou defensivas.

Os volantes defensivos posicionam-se, geralmente, à frente dos zagueiros e tem como função ser o primeiro pilar sólido da defesa e também iniciar ataques e contra-ataques sobre as equipes adversárias. São geralmente jogadores obedientes taticamente, com uma grande vocação para o trabalho coletivo. Não são dados a vaidades, uma vez que seu papel não é muito perceptível para os espectadores, apesar de serem coletivamente essenciais.

Por sua vez, os volantes ofensivos são responsáveis pelo primeiro combate ao ataque adversário, embora este combate não ocorra de forma agressiva. A preocupação essencial dos meias ofensivos é, outrossim, o ataque. Basicamente a maioria dos ataques articulados por suas equipes passam por seus pés. Estes jogadores, ao contrário dos volantes defensivos, são caracterizados por sua maior liberdade de atuação em campo. Devem ser, preferencialmente indivíduos capazes de liderar e arcar com responsabilidades, pois muito se espera de seu papel em campo.

A dupla final de jogadores corresponde aos atacantes. Os atacantes são responsáveis pelo golpe final na equipe adversária, o gol. Embora qualquer jogador possa marcar um gol, os únicos com a função primária de marcá-lo são os atacantes. São certamente os jogadores mais festejados de uma equipe. Atacantes não podem expressar medo. Devem enfrentar adversários sempre dispostos a pará-los e são responsáveis pelo momento mais importante do jogo, onde não há tempo para dúvidas ou receios. Estes jogadores, juntamente com os meias ofensivos representam a tropa de elite, em cujos pés deposita-se a esperança de vitória.

Fora do campo encontra-se o técnico que desempenha o papel de um general estrategista, que dá as ordens aos comandados, monta o padrão tático, mas não participa do embate no campo. O papel do técnico é frequentemente entendido como determinante para o desempenho de uma equipe, embora seja visto algumas vezes como uma tarefa menor. O perfil



Neamp

comportamental dos técnicos varia grandemente, mas é certo que este perfil influencia, em intensidades altamente variáveis, o comportamento dos jogadores em campo.

A descrição, acima, das características gerais das posições e seus ocupantes, no entanto, não é universal, pois a visão de futebol por diferentes culturas também não é universal.

Os países mais vitoriosos no futebol acabaram por desenvolver estilos próprios de jogos, que pouco a pouco tem se perdido em função da crescente migração de jogadores, principalmente sul-americanos e africanos para os campeonatos europeus, descaracterizando os diferentes estilos de jogo nos países, seja pela escassez de jogadores de qualidade nas regiões exportadoras de mão de obra, seja pela pouca presença de jogadores nativos em equipes vitoriosas do continente europeu.

Assim, pode-se perceber, pouco a pouco, a ausência de variação no estilo no futebol jogado em diversos países, fato que aparece mais explicitamente nas disputas em campeonatos intercontinentais ou entre selecionados.

4. O jogo

O jogo de futebol, visto pela ótica da encenação de uma batalha, acaba por despertar emoções apaixonadas e até agressivas por parte dos torcedores, como, pode-se observar por exemplo nas aglomerações européias de torcedores violentos denominadas “ultras”, dos quais os mais conhecidos são os hooligans ingleses. Os relatos de violência associados a torcidas de futebol são amplamente conhecidos e não restringem-se a uma região ou cultura específica.

Por outro lado o futebol também é capaz de proporcionar um divertimento quase circense. Os diferentes comportamentos apresentados por torcedores em uma disputa de jogo, no entanto, estão intimamente associados a aspectos culturais, sócio-econômicos e até mesmo religiosos.

4.1 Rivalidades



Neamp

Um dos aspectos mais emblemáticos do futebol é a rivalidade entre equipes, sejam elas da mesma região geográfica, de diferentes regiões ou países ou até mesmo entre selecionados de países.

No continente europeu, por exemplo, algumas rivalidades estão intimamente associadas a aspectos e eventos históricos que geraram frustrações ou foram marcantes na história de alguns povos.

Como exemplo, a maior rivalidade entre clubes de futebol é considerada a existente entre as equipes escocesas Glasgow Celtics e Glasgow Rangers. A partida entre as equipes é conhecida pelo nome de “Old Firm” e a intensa rivalidade tem raízes religiosas.

O Celtics é um time católico e republicano, enquanto o Rangers é um time protestante e legalista. Estes dois fatos combinados foram suficientes para criar a maior rivalidade conhecida entre clubes de futebol, tendo culminado diversas vezes em episódios violentos, resultando algumas vezes na morte de torcedores.

Também em duelos envolvendo seleções observa-se confrontos entre torcedores devidos a diferenças ou xenofobias regionais, como na América do Sul, até conflitos com raízes nas Grandes Guerras, como nos duelos entre Alemanha e Inglaterra.

Neste contexto a encenação da batalha campal acaba por transformar-se efetivamente na ação de batalha por parte dos torcedores, que vestidos com as cores de seus times ou seleções, organizam-se em bandos, formando grupos de ataque quase medievais.

Episódios violentos, envolvendo rivalidades, no entanto estão associados, mais comumente, a brigas envolvendo jovens, oriundos das classes menos favorecidas. Estes jovens acabam por encontrar no futebol um canal de expressão para suas frustrações e incertezas e uma vez que são excluídos das oportunidades de acesso à educação e trabalho formal, passam a sentir-se incluídos em um contexto social no qual sentem-se fortes e respeitados apesar de, na realidade, tornarem-se cada vez mais excluídos, pois passam a viver em uma condição social que não lhes permite revelar sua condição humana.



Neamp

Cabe salientar que o problema da violência associada é global e tem se tornado cada vez mais preocupante, principalmente tendo-se em vista a mobilização do aparato estatal necessária para organizar e controlar eventos que geram renda a entidades privadas.

No Brasil vários episódios de violência tem sido relatados nos últimos anos. Mais recentemente, torcedores tem utilizado a internet para agredirem-se verbalmente e agendar confrontos. Comunidades virtuais também são utilizadas para fomentar rivalidades e preconceitos, assim como estimular a agressividade destes grupo.

A contenção dos episódios de violência é um desafio atual em vários países e a utilização das novas mídias digitais requer ações por parte do Estado, que vê-se diante de uma situação em que novos mecanismos de coibição e fiscalização devem ser utilizados, mas sem prejuízo às liberdades pessoais. A utilização da novas ferramentas de comunicação, hoje amplamente disponíveis torna a coibição de episódios violentos, ligados ao esporte, muito mais complexa e requer ações políticas que ainda não foram completamente compreendidas.

4.2 O jogo do acaso

O futebol é um dos poucos esportes que exigem uma ação motora fina dos pés, que não são utilizados apenas para correr ou saltar, mas devem ser capazes de realizar movimentos que exigem uma precisão motora diferente dos membros inferiores.

O fato dos pés serem utilizados efetivamente como as armas da disputa adiciona ao jogo uma imprevisibilidade que não é comum a outros esportes.

Os pés não possuem a mesma precisão das mãos, o que adiciona nas ações praticadas um fator aleatório à dinâmica da partida, uma vez que ações realizadas não repetem-se de forma idêntica durante toda disputa. Desta maneira, o futebol torna-se um jogo em que a precisão e o seguimento de táticas pré-estabelecidas, deve, muitas vezes, ser substituído pelo imprevisto.

É exatamente o imprevisto, fruto da imprecisão inerente ao esporte que cativa milhares de espectadores no planeta.



Neamp

Na maioria dos esportes que envolvem o contato a bola, é notório que a melhor equipe apresenta uma probabilidade imensa de vencer um jogo disputado contra outra equipe tecnicamente inferior. Tal fato certamente foi determinante para a popularização do esporte, visto que a disputa corria pouco risco de tornar-se monótona.

No futebol esta probabilidade ainda é favorável à equipe tecnicamente superior, no entanto a chance de ocorrer o inesperado é certamente mais alta neste esporte, o que remete novamente à idéia dos combates medievais e também daqueles anteriores às grandes guerras, onde a tecnologia não era fator desequilibrante nas batalhas e seus desfechos eram de difícil antecipação.

Outro ponto relevante que ocorre durante a disputa é que o futebol, normalmente, envolve poucos pontos, que podem ocorrer a qualquer momento dentro do período de 90 minutos de disputa. Em poucos esportes o expectador mantém-se tenso por quase todo decorrer da partida.

A crescente popularização e comercialização do futebol profissional nos últimos anos, no entanto, tem transformado-o de uma maneira que vai de encontro ao exposto acima, tornando o jogo cada vez mais mecânico e previsível, o que talvez reflita também, um período de transformação em nossa sociedade, focada cada vez mais em resultados, apenas, e objetivos rígidos e específicos.

4.3 O jogo do povo.

Outra característica marcante do futebol é sua simplicidade. O futebol possui 17 regras (FIFA, 2010) bastante simples intuitivas, o que torna o futebol um jogo simples de ser acompanhado e entendido.

Este fato também torna a prática do futebol simples. Qualquer grupo de indivíduos pode praticá-lo, de forma não oficial, em qualquer tipo de terreno e suas regras podem ser modificadas para adequarem-se a cada diferente situação, sem que o jogo perca sua identidade.



Neamp

Assim, o futebol é um esporte em que não ocorre, a princípio, a segregação social ou sócio-cultural que é associada, muitas vezes de forma preconceituosa, a outros esportes, pois para jogar-se futebol é necessário somente uma bola e um grupo de pessoas.

Pode-se observar, por exemplo, em qualquer cidade que se ande no Brasil pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais praticando o esporte.

A própria adequação da prática do futebol em diferentes regiões do Brasil acabou por levar à criação de outras modalidades esportivas, como o futebol de salão, o futebol de areia e o futvôlei.

O esporte, com mais intensidade nos dias de hoje, também é visto pelas classes econômicas menos favorecidas, como uma possibilidade de ascensão social devido aos altos salários recebidos por jogadores famosos e à falta de perspectiva de ascensão social através da formação profissional destes jovens, em função dos baixos investimentos em educação, no país.

Tal perspectiva contudo mostra-se comumente frustrante, visto que a maioria dos profissionais do esporte recebem baixos salários e são empregados de maneira informal. Deve-se também atentar ao fato que a carreira de um esportista profissional é relativamente curta, quando comparada a carreiras de empregos regulares, fazendo com que jogadores que não obtiveram sucesso profissional relevante tenham que procurar um novo nicho de atividade após o fim de suas carreiras esportivas..

5. Conclusões

O futebol é certamente o esporte mais popular do mundo. Esta popularidade, deve-se sobretudo, à simplicidade do jogo e suas regras e à filosofia de batalha e superação associadas ao esporte. A percepção da dificuldade em se obter a vitória, a falta de certeza sobre a possibilidade de superar um resultado adverso e a imprevisibilidade do jogo são elementos fundamentais para sua popularização.

Também deve-se considerar a facilidade de sua prática, sem a necessidade de utilização de um campo oficial, roupas e equipamentos especiais, ou mesmo a exigência de porte físico



Neamp

diferenciado do jogador, o que certamente contribui e contribui, ainda hoje, para sua popularização.

O futebol é um esporte presente em quase todos os países e que atravessou as barreiras puramente esportivas para inserir-se como parte da cultura e identidade de várias nações, tendo tornado-se também um negócio altamente lucrativo, fazendo das entidades que regem o esporte atores políticos influentes no cenário global.

Bibliografia

www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr. [Consulta: 08 de agosto de 2010]

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>. [Consulta: 18 de agosto de 2010]

The Football Association and the First FA Rules, . [Consulta: 30 de julho de 2010].